

## POLISSEMIA E HOMONÍMIA: PROXIMIDADE E DISTANCIAMENTO EM LEXEMAS DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS<sup>1</sup>

Eliane Barbosa da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho discute a proximidade e o distanciamento entre lexemas das línguas portuguesa e espanhola denominados heterossemânticos. O questionamento principal volta-se especificamente para um problema léxico-semântico face à observação da mudança ou deslocamento de sentido ocorrido em palavras substancialmente semelhantes nas duas línguas. Isto é, quais seriam as possíveis causas para a divergência semântica entre duas palavras substancialmente idênticas em línguas geneticamente relacionadas? O problema da divergência de sentidos nesses lexemas é especificamente semântico ou outros níveis linguísticos se imbricam? Que tipo de relação semântica ou de significado explica esse fenômeno e como essa relação ocorre nas duas línguas, e/ou em cada língua em particular? Assim, procura-se descrever contrastivamente esses lexemas classificando-os e analisando-os através das relações semânticas de polissemia e homonímia, e identificar as causas que promovem a mudança ou o deslocamento de sentido neles. O *corpus* constitui-se de pares de palavras lexicais do português e do espanhol semelhantes fonética ou graficamente, e consideradas heterossemânticas por serem semelhantes no plano da expressão (som) e divergentes no plano do conteúdo (significado). Ao tratar especificamente sobre as questões léxico-semânticas, fundamenta-se, teoricamente, na Semântica Linguística, dentro da linha semântica denominada pré-Estruturalista preconizada por Saussure, e em discussões posteriores de Ullmann, Guiraud, Lyons, dentre outros. Discute-se sobre as relações de significado no léxico, e, especificamente, sobre as relações semânticas de polissemia e homonímia, considerando-se também outras causas para o deslocamento de sentido. Confirma-se, portanto, que, apesar de as línguas confrontadas terem inúmeros cognatos entre si, estes se tornam heterossemânticos, devido ao deslocamento ou mudanças semânticas ocorridos em cada língua particularmente ou entre elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** heterossemânticos. polissemia. homonímia. deslocamento de sentido.

**RESUMEN:** Este trabajo discute la proximidad y el distanciamiento entre lexemas de las lenguas portuguesa y española llamados heterosemánticos. El cuestionamiento principal se concentra específicamente en un problema léxico-semántico al observar el cambio o desplazamiento de sentido ocurrido en palabras sustancialmente semejantes en las dos lenguas. Es decir, ¿cuáles serían las posibles causas para la divergencia semántica entre dos palabras sustancialmente idénticas en lenguas genéticamente relacionadas? ¿El problema de la divergencia de sentidos en esos lexemas es específicamente semántico u otros niveles lingüísticos se imbrican? ¿Qué tipo de relación semántica o de significado explica ese fenómeno y cómo esa relación ocurre en las lenguas, y/o en cada lengua en particular? De esto, se busca describir contrastivamente esos lexemas clasificándolos y analizándolos a través de las relaciones semánticas de polisemia y homonimia, e identificar las causas que promueven el cambio o el desplazamiento de sentido en ellos. El *corpus* se constituye de pares de palabras lexicales del portugués y del español semejantes fonética y gráficamente, y consideradas heterosemánticas por ser semejantes en el plano de la expresión (sonido) y divergentes en el plano del contenido (significado). Como trata específicamente sobre cuestiones léxico-semánticas, teóricamente, se acude a la Semántica Lingüística, desde la perspectiva de la corriente semántica llamada pre-estructuralista preconizada por Saussure y en discusiones de Ullmann, Guiraud, Lyons, entre otros. Se discute sobre las relaciones de significado en el léxico, y, específicamente, sobre las relaciones semánticas de polisemia y homonimia, considerándose también otras causas para el desplazamiento de sentido. Se confirma, por lo tanto, que aun teniendo las lenguas confrontadas innumerables cognados entre sí, estos se transforman en heterosemánticos, en consecuencia del desplazamiento o cambios semánticos ocurridos en cada lengua particularmente o entre ellas.

**PALABRAS CLAVE:** heterosemánticos. polisemia. homonimia. desplazamiento de sentido.

<sup>1</sup> Este trabalho busca refletir sobre as relações de polissemia e homonímia em lexemas heterossemânticos apresentadas na minha Tese de doutorado, in SILVA, E. B. *As relações semânticas de polissemia e homonímia para um tratamento de heterossemânticos na interface Português-Espanhol*. Maceió: [s.n.], 2004, p. 334).

<sup>2</sup> Professora FACULDADE DE LETRAS – UFAL, elianebsilva@uol.com.br

## Introdução

Neste trabalho, apresentamos uma breve discussão sobre as palavras denominadas heterossemânticas ou falsos cognatos das línguas portuguesa e espanhola. Estas palavras podem ser definidas como lexemas semelhantes fonética ou graficamente e com sentidos diferentes ou divergentes entre línguas. Como sabemos, a língua portuguesa mantém traços comuns, tanto no léxico quanto na fonologia, morfologia e sintaxe em relação à língua espanhola. Isso porque ambas são tidas como irmãs da mesma família linguística – a das neolatinas ou da família românica, e as que, dentre as línguas românicas, mantêm maior afinidade entre si. Assim, há uma relação tipológica evidente dada essa proximidade, como podemos ver no léxico, cuja maior parte tem a mesma origem. As muitas palavras análogas, por exemplo, podem apresentar muitas semelhanças ou grandes divergências quanto ao sentido. Isto é, inúmeras palavras da língua espanhola são iguais ou semelhantes no plano da expressão e do conteúdo àquelas da língua portuguesa. Muitas outras, porém, são iguais ou semelhantes no plano da expressão (substância da expressão) e diferentes no plano do conteúdo (forma do conteúdo).

Diante disso, determinadas semelhanças no léxico dessas línguas levam-nos a buscar na história e evolução de ambas as explicações para algumas divergências de significado, questionando as causas que contribuíram para as diferenças de sentido em palavras heterossemânticas nas duas línguas. Ou melhor, quais são as possíveis causas para a divergência de sentidos entre duas palavras substancialmente idênticas em duas línguas geneticamente relacionadas? A divergência de sentidos nesses lexemas refere-se a um problema no nível semântico, exclusivamente, ou outros níveis linguísticos também se imbricam? Existe algum tipo de relação de significado nesses lexemas heterossemânticos entre as duas línguas que explique esse fenômeno?

Para tanto, recorreremos também à Semântica Linguística, dentro da linha semântica pré-Estruturalista preconizada por Saussure (1922), e em discussões posteriores encontradas em Ullmann (1964), Guiraud (1975), Lyons (1977), para o estudo do signo linguístico, a sua natureza (significante/significado), na hipótese de que há, na maioria dos casos, uma alteração entre a imagem acústica e o conceito, provocando um deslocamento ou “desvio” de sentido no signo linguístico. Consideram-se também as relações semânticas de polissemia e homonímia e as causas das mudanças de sentido.

Escolhemos, como exemplos para a nossa amostra, algumas palavras lexicais, constituindo pares semelhantes (fonética ou graficamente) nas duas línguas, selecionadas, principalmente, de amostras de uso formal e informal da língua, escrito ou falado, presentes

em livros e textos didáticos, literários, científicos, dicionários, jornais (impresso e televisivo), revistas e slogan, como também no uso espontâneo e produção textual (redação, carta, exercícios) de informantes/aprendizes das línguas.

### **As relações de dignificado no léxico**

Como o nosso trabalho analisa contrastivamente apenas o significado da palavra e não da sentença e do enunciado, estamos lidando, então, com as associações de natureza lexical, isto é, as *significações lexemáticas*, observando os campos associativos, os quais se estabelecem a partir de determinadas relações de significado no léxico ou, mais especificamente no nosso estudo, em lexemas de duas línguas – o português e o espanhol.

De acordo com Finegan (1994), o léxico pode ser visto como um compêndio de todas as palavras de uma língua; as palavras são também chamadas de *itens lexicais* ou *lexemas*. Crystal (2000, p. 157) diz que o léxico, em seu sentido mais geral, é sinônimo de vocabulário: “Este tem um papel especial na gramática gerativa, onde se refere ao componente que contém todas as informações sobre as propriedades estruturais dos itens lexicais de uma língua, ou seja, sua especificação semântica, sintática e fonológica.” O léxico é também o conjunto de lexemas de uma língua, isto é, “a totalidade daquelas palavras de uma língua que correspondem à organização imediata da realidade extralinguística”. (COSERIU, apud OLANO, 1996, p. 84, tradução nossa).

Retomando, sucintamente, a noção de significado lexical e gramatical, Finegan (1994) afirma que enquanto o significado ‘lexical’ abrange as palavras de conteúdo como verbo, nome, adjetivo, advérbio, o significado ‘gramatical’ reúne as palavras funcionais como as conjunções, as preposições, os determinantes. É necessário ainda estabelecer outros significados de “significado”. Segundo Finegan (1994), enquanto a semântica tem focalizado, tradicionalmente, o significado referencial, que é o objeto, a noção ou estado de coisas descritos por uma palavra ou sentença, frequentemente chamado *denotação*, a língua também transmite o significado social – informação sobre as características sociais do contexto de produção, representado por ações, estados, processos mentais e identidade da pessoa que as pronunciou –, e o significado afetivo – informação sobre as características emocionais do contexto de produção, transmitido pelos sentimentos, atitudes e opiniões do falante. Estes dois últimos são cobertos pelo termo *conotação*.

Assim, partindo da observação etimológica de palavras heterossemânticas do português e do espanhol, e dos seus significados referencial e conotativo também chamados,

respectivamente, primário ou de base e secundários, podemos identificar algumas divergências e semelhanças etimológicas e semânticas e, a partir dessas divergências e semelhanças, prever que o problema relacionado à divergência de sentidos nesses lexemas não é exclusivamente ou intrinsecamente de natureza semântica, mas também de natureza fonética, ou seja, pode ter havido uma convergência fonética de formas anteriormente diferentes e que em determinado estágio da língua tornaram-se substancialmente idênticas ou iguais.

Ainda de acordo com Finegan (1994), os tipos de relações devem ser universais, embora os conjuntos de palavras a que eles se aplicam variem de língua para língua. Percebe-se claramente que as observações de Finegan estão direcionadas ao estudo das relações em um campo lexical e não em um campo associativo propriamente dito.

Segundo Finegan (1994), campos léxicos são conjuntos de palavras cujos referentes pertencem a um mesmo conjunto na base de uma ou mais características fundamentais. Em um campo léxico, as palavras são frequentemente organizadas em termos das seguintes relações: 1. Hiponímia (específicos e gerais; uma espécie/classe de). 2. Relações parte/todo (subdivisão). 3. Sinonímia (significado semelhante). 4. Antonímia graduável e não-graduável (significado oposto). 5. Opositividade (significado recíproco). 6. Polissemia (vários significados). 7. Homonímia (mesma forma fonética). 8. Extensão metafórica (significado derivado).

Sabemos que essas relações não são as únicas, pois podemos ter também a metonímia, o tabu, o contágio, os empréstimos etc. Vale salientar ainda que as relações entre palavras numa língua podem estabelecer-se entre dois nomes (neste caso seria uma relação, mais especificamente, no campo lexical), entre dois sentidos (mais especificamente no campo associativo) ou entre nomes e sentidos, ao mesmo tempo. Isso significa que essas relações podem, em determinados casos, se imbricarem, pois a língua é um continuum, ora acontecem mudanças em um nível, ora em outro nível, outras vezes podem ocorrer em dois níveis concomitantemente.

Diante disso, podemos afirmar que, de acordo com as nossas observações, entre as palavras heterossemânticas do português e do espanhol delineiam-se basicamente duas relações principais para a criação de heterossemânticos entre as duas línguas, as quais podem explicar esse fenômeno, isto é, a divergência entre os sentidos dessas palavras substancialmente idênticas. Estas duas relações são denominadas de *homonímia* e *polissemia*, sobre as quais explicitaremos comentários a seguir sobre suas fontes.

## Homonímia e Polissemia

Abordaremos a questão da homonímia e da polissemia entre as línguas a partir de duas forças distintas: uma no nível fonético, outra no nível semântico, propriamente dito.

Em semântica linguística, ainda existe muita polêmica sobre essas duas relações semânticas na linguagem. Ambas são fenômenos linguísticos de origens diferentes e, embora distintas entre si, contribuem para a ambiguidade lexical.

Para Ullmann (apud MARQUES, 2001, p. 65), os significados diferentes são expressos por um mesmo nome, na homonímia; e os matizes diversos de um mesmo sentido básico de um nome caracterizam a polissemia. Dessa forma, diríamos que a polissemia é: *poli* = vários + *semia* = significados, isto é, envolve o significado e a sua multiplicidade. A homonímia: *homo* = semelhante, igual + *nímia* < *nomen* = nome, envolvendo os significantes e a sua identidade.

Segundo Lyons (1977a, p. 27), numa definição comum do termo, homônimos são palavras ou lexemas que têm a mesma forma, mas diferem no significado, e não apenas por terem significados diferentes, mas por serem completamente estranhos um ao outro é que são homônimos.

Ilari (2002, p. 103; p. 152) diz que a homonímia é um fator *potencial* de ambiguidade de nossos textos, e que tais palavras são aquelas que se pronunciam da mesma maneira, mas têm significados distintos e são percebidos como diferentes pelos falantes da língua. Para a polissemia, esse autor diz que as formas linguísticas admitem extensões de sentido, e que a relação de polissemia caracteriza-se pelos diferentes sentidos de uma mesma palavra, percebidos como extensões de um sentido básico.

Resumimos, contudo, tais definições, de acordo com Marques (2001, p. 65), que um dos critérios para a definição de homonímia é a de um mesmo nome com sentidos diferentes, porque, na sua origem, os diversos sentidos se prendem a segmentos fônicos diferentes, que evoluíram para formas sonoras idênticas, mantendo-se distintos os sentidos originais. Teríamos, então, uma convergência fonética de elementos fônicos distintos resultando em semelhança fônica ou gráfica. A existência de um traço comum de significado entre sentidos diversos de uma mesma palavra, por outro lado, caracteriza a polissemia. Há, portanto, em determinada palavra ou lexema um significado básico, e a partir deste significado se desenvolvem outros sentidos para a palavra ou lexema, através dos quais pode-se identificar os fatores de mudanças ou deslocamento de sentido. Acrescentamos ainda que entre os sentidos polissêmicos de uma mesma palavra podemos encontrar oposição homonímica com relação a outros sentidos, numa mesma língua.

Como Ullmann (1964, p. 330) diz, “embora a fronteira entre polissemia e a homonímia seja, por vezes, fluida, os dois tipos são tão distintos que terão de ser considerados separadamente.” Perguntamos então, como surgem os dois fenômenos? Que efeito teria essa relação que pudesse estar relacionado ou que pudesse explicar o problema das palavras heterossemânticas? Como essas relações se estabelecem nos níveis fonético e semântico.

### **No nível Fonético: A Homonímia a suas fontes**

Segundo Ullmann (1964, p. 364), embora a homonímia seja muito menos comum e menos complexa do que a polissemia, os seus efeitos podem ser igualmente graves e até mais dramáticos. A homonímia pode surgir através de três processos apenas, e o terceiro é de importância muito secundária.

#### **a) Convergência fonética: critério histórico-etimológico**

À necessidade de se diferenciar polissemia e homonímia, junta-se também a necessidade de se conhecer e escolher critérios para um tratamento adequado na descrição linguística, como também no tratamento lexicográfico das unidades lexicais das línguas. Embora as críticas à consideração do critério histórico-etimológico para a distinção entre polissemia e homonímia sejam recorrentes em linguistas como Ullmann, Lyons, Todorov, estes e outros manifestam a sua possibilidade e necessidade sob critérios de análise linguística diacrônico, da mesma forma que não há também unanimidade sob o ponto de vista sincrônico entre os linguistas.

Lyons (1977b, p. 550-1) especifica que o critério histórico-etimológico costuma ser aplicado pelos lexicógrafos, embora também o apliquem determinados autores e linguistas. Segundo ele, é geralmente considerada uma condição suficiente, embora não necessária de homonímia, que os lexemas em questão devam ser conhecidos como tendo-se desenvolvido a partir do que eram lexemas formalmente distintos em algum estágio anterior da língua.

Segundo Olano (1996, p. 186), encontram-se nesta mesma linha A. R. Fernández González et alii (1988) e A. Quilis (1981), os quais, baseando-se no critério histórico-etimológico, recorrem à diacronia para distinguir palavras polissêmicas e homônimas. Este último estabelece como causa principal da homonímia a *evolução fonética convergente* de palavras distintas procedentes de um período anterior. Ullmann (1964, p. 365-6) também admite que a *convergência fonética* é um dos processos mais comuns pelos quais pode surgir a homonímia, visto que, sob a influência das mudanças fonéticas vulgares, duas ou mais

palavras que tiveram outrora formas diferentes coincidem na linguagem falada, e, muitas vezes, também na escrita.

Em se tratando de línguas diferentes, podemos afirmar que ocorre o mesmo processo, isto é, lexemas originalmente diferentes, pois vieram de origens ou raízes etimológicas diferentes, caminham pelas trilhas de evolução eleitas por cada língua para o mesmo som ou grafia, favorecendo ou promovendo a convergência no plano da substância da expressão. Por isso, consideramos esse fator como um dos possíveis para a criação de heterossemânticos entre línguas diferentes, como podemos observar entre o português e o espanhol, conforme classificamos no grupo A1 (a seguir) de palavras que tinham anteriormente formas diferentes e sofreram algum tipo de mudança fonética e atualmente possuem formas fonética ou gráfica semelhantes ou iguais entre as duas línguas por convergência fonética.

b) Divergência semântica

O desenvolvimento de sentidos divergentes pode também provocar a homonímia, pois quando dois ou mais significados da mesma palavra se separam de tal modo que não haja nenhuma conexão evidente entre eles, a polissemia dará lugar à homonímia e a unidade da palavra será destruída. Assim, a perda da motivação semântica pode ser um dos fatores que promoverão a divergência semântica em lexemas e, conseqüentemente, a homonímia por alguns motivos. (BLOCH-WARTBUR, apud ULLMANN, *ibid*, p. 203).

A perda da motivação semântica pode também acontecer entre os significados literal e figurado, os quais podem divergir por estarem ligados a formas variantes. Se o sentido literal de uma palavra cai em desuso, o significado figurado perderá a sua motivação. Assim, como o significado literal desapareceu e apenas o figurado sobreviveu, a palavra deixou de ser motivada. Outra forma de ocorrer a perda de motivação é quando se torna demasiado larga a brecha entre o significado original e o figurado. Com essa perda, os dois sentidos serão percebidos como pertencentes a palavras separadas, como em *pupil* ‘pupilo, discípulo’ e ‘menina do olho’.

A linguagem vulgar está repleta de homônimos ‘secundários’ do tipo: *ear* ‘orelha’, *ear* ‘espiga’, *ear* ‘orelha; espiga’. Esta forma de homonímia ocorre pela reinterpretação de homônimos, ou seja, como se fosse uma única palavra com dois sentidos. Assim, quando duas palavras têm som idêntico e a diferença de significado não é muito grande, temos uma certa tendência a considerá-las como uma única palavra com dois sentidos. Historicamente, são casos de homonímia, pois os dois termos provêm de origens diferentes, mas o locutor moderno, desconhecedor de etimologias, estabelecerá uma relação entre eles sobre bases

puramente psicológicas. Este último caso é também considerado como uma das fontes de polissemia.

Estes fatores são evidentes entre os heterossemânticos do português e do espanhol do grupo A2 (a seguir), pois percebe-se, em alguns pares de palavras, a divergência semântica desde a origem ou fonte. Em outros pares, nota-se alguns traços semelhantes na origem, porém logo no sentido de base divergem completamente, e, em outros casos, há imprecisão ou controvérsias quanto à origem etimológica. Dessa forma, a divergência semântica pode ser considerada como um dos fatores para a divergência em palavras heterossemânticas por alguns desses processos. Acreditamos que os mais comuns sejam, quando vêm da mesma origem, a queda do sentido literal, distância entre o sentido literal e figurado muito ampla, percepção dos sentidos como pertencentes a palavras separadas, e, em último caso, origens diferentes.

c) Influência estrangeira (empréstimo)

Segundo Ullmann (ibid., p. 373), quando uma palavra de empréstimo se estabelece com firmeza no seu novo ambiente, adapta-se ao sistema fonético local e participará posteriormente das mudanças normais de sons, podendo coincidir, assim, com outras palavras da língua que a recebeu. Este tipo de influência estrangeira não é, pois, uma fonte separada de homonímia, mas apenas uma forma especial de desenvolvimentos fonéticos convergentes. A influência de uma língua estrangeira pode também levar à homonímia através do *empréstimo semântico*, ou seja, uma língua pode influenciar outra pela mudança de significado já existente; é introduzido um novo sentido. Consideramos este também um fator possível e importante para o desenvolvimento de palavras heterossemânticas, pois, se não opera de um lado com um empréstimo lexical propriamente dito, ou seja, de um lexema que pode tornar-se igual a outro já existente na língua, pode ocorrer através do empréstimo de um sentido em uma palavra naquela língua, modificando o já existente naquele lexema.

Consideramos estes três fatores como fontes de criação de heterossemânticos mais no nível fonético, envolvendo a relação da homonímia entre as palavras de duas línguas, pois estas mudanças estão mais relacionadas ao plano da substância da expressão, do que diretamente relacionadas ao plano da forma do conteúdo (significado), como as mudanças semânticas ou deslocamento de sentido, embora também envolvam questões semânticas. Cabe-nos ainda destacar que os pares selecionados para análise são em sua maioria semelhantes, principalmente na forma fonética e/ou gráfica. Assim, trataremos mais especificamente, conforme uma terminologia mais adequada em semântica, de pares *homógrafos* quando estas palavras ou lexemas forem escritas da mesma maneira, mas

divergirem quanto ao significado, e de pares *homófonos*, quando as palavras ou lexemas tiverem a mesma pronúncia (ou semelhante, embora sempre possa haver diferenças de som entre as línguas), mas divergirem quanto ao sentido.

### **No nível semântico: A Polissemia e suas fontes**

Delinearemos agora a outra força que pode promover a criação de heterossemânticos, a qual se encontra no nível semântico propriamente dito – a polissemia. Ullmann (1964, p. 331) descreve a polissemia como um traço fundamental da fala humana, que pode surgir de múltiplas maneiras. Aponta cinco fontes para o surgimento desse fenômeno relacionado aos significados diferentes que uma mesma palavra poderá ter. Enfatizamos que, normalmente, só um desses significados se ajustará a um contexto dado.

#### ***a) Mudanças de aplicação (ou emprego)***

Segundo o mesmo autor, ao se analisar as várias formas de imprecisão no significado, as palavras têm um certo número de aspectos diferentes, de acordo com o contexto em que são usadas. Alguns são puramente efêmeros; outros podem transformar-se em matizes permanentes de significado e, à medida que aumenta a separação entre eles, podemos chegar a considerá-los como sentidos diferentes do mesmo termo. As mudanças de emprego são particularmente observáveis no uso dos adjetivos, já que eles têm a possibilidade de variar o seu significado de acordo com o substantivo que qualificam. Assim, a maioria desses sentidos surgiram devido a mudanças de aplicação, embora o uso figurado, como outro fator, possa também ter desempenhado o seu papel.

#### ***b) Especialização num meio social***

Uma palavra pode adquirir um certo número de sentidos especializados, dos quais um só será aplicável em determinado meio. A palavra *papel*, por exemplo, pode referir-se não só ao material em geral, mas a outras coisas como documentos legais ou oficiais; um jornal; uma série de questões a examinar; uma comunicação lida ou enviada a uma sociedade erudita; no plural, pode também designar documentos de identidade; certificados que acompanham a demissão de um funcionário etc. Há muitos outros exemplos de palavras que têm um significado geral na linguagem vulgar e sentidos especializados em esferas mais restritas.

A forma extrema de especialização alcança-se quando um substantivo comum torna-se virtualmente em um nome próprio que designa um só objeto num ambiente particular,

como, por exemplo, a *City* [centro da cidade], a *Tower* [torre de Londres], que se especializaram por serem distritos e zonas famosos de Londres.

### **c) Linguagem figurada**

Como sabemos, a metáfora e outras figuras são fatores importantes na motivação e nas tonalidades emotivas. A linguagem figurada constitui-se também como outra faceta do mesmo artifício. Uma palavra pode adquirir um ou mais sentidos figurados sem perder o seu sentido original: o velho e o novo viverão lado a lado, desde que não haja possibilidade de confusão entre eles. Dessa forma, um certo número de metáforas pode ‘irradiar’ do sentido central. (DARMESTER, apud ULLMANN, 1964, p. 336). A palavra *olho*, por exemplo, pode ser aplicado a uma enorme variedade de objetos que lembram o órgão, como ‘o centro de uma flor’; ‘a marca da cauda de um pavão’; ‘a abertura através da qual jorra a água de uma fonte’; ‘o centro de revolução’.

Existe a mesma espécie de polissemia baseada na metáfora quando falamos do *leito* (*bed*) de um rio, *folha* (*sheet*) de papel, *coração* da melancia, *boca* do estômago, *dentes* do garfo, *costas* da cadeira, *braços* do sofá, *gastar rios* de dinheiro, *vale* de lágrimas, etc. Esta possibilidade de transposição metafórica é fundamental para a atividade da língua. A metáfora, no entanto, não é a única figura que pode originar a polissemia; a metonímia, que não se baseia nas alterações por semelhança de sentidos, mas nas alterações por contiguidade (vizinhança, proximidade) de sentidos, pode agir da mesma maneira. Por exemplo, a parte pelo todo ou o inverso: teto = casa; cerâmica = objetos feitos com esse material; fala-se do autor ou criador pelo produto: procurar no ‘Aurélio’; ouvir ‘Bach’. (ULLMANN, 1964, p. 337-9).

### **d) Homônimos reinterpretados**

Outra forma especial de também surgir a polissemia é através da etimologia popular. Segundo Ullmann (Ibid., p. 217), a etimologia popular pode também promover motivação semântica a um termo opaco, pois quando duas palavras são idênticas no som e não muito diferentes quanto ao significado, tende-se a considerar como uma única palavra com um sentido literal e outro figurado, como, por exemplo, em inglês *ear* ‘orelha’, e sua homônima *ear* ‘espiga dos cereais’. Ambas procedem de raízes inteiramente diferentes, a primeira relaciona-se com o alemão *Ohr* e o latim *auris*, a segunda com o alemão *Ähre* e o latim *acus, aceris*. A sua homônima em inglês levou à invenção de um elo semântico totalmente injustificado pela história: a maioria das pessoas consideraria provavelmente ‘*ear* dos

cereais’ como uma metáfora baseada na semelhança entre a espiga e a orelha<sup>3</sup> (BLOOMFIELD, Language, 436, apud, ULLMANN, *ibid*). Dessa forma, podemos afirmar que no inglês moderno *ear* ‘espiga de cereais’ pode ser considerado como sentido figurado da palavra para a ideia de ‘orelha’. A etimologia popular pode mesmo ocorrer quando as duas palavras não são idênticas mas apenas semelhantes no som. Neste caso, a forma de uma das palavras será alterada para tornar-se homônima da outra.

Observamos ainda que esta fonte de polissemia, ou seja, a reinterpretação dos homônimos, tanto pode gerar a variedade de sentidos na polissemia, como a divergência semântica na homonímia, como vimos em seção anterior. Percebe-se que é nestes casos que nunca se sabe onde começam e onde terminam as fronteiras entre polissemia e homonímia.

Ao nosso ver, do ponto de vista do falante/ouvinte (da expressão) eles podem ser considerados como sendo polissêmicos pelo fato de o falante considerá-lo como um sentido figurado daquele literal, ou ver certa relação entre os sentidos por desconhecer a origem etimológica, mas do ponto de vista histórico e semântico, propriamente dito, eles são realmente homônimos. Ainda de acordo com Ullmann (*Ibid.*, p. 340), este tipo de polissemia é muito raro e os exemplos são um tanto duvidosos na sua maioria.

#### ***e) Influência estrangeira ou empréstimo semântico***

Designado vulgarmente como ‘empréstimo semântico’, a influência estrangeira será particularmente frequente quando houver um contato íntimo entre duas línguas, das quais uma sirva de modelo à outra. Como exemplo, Ullmann (1964, p. 342) diz que isto aconteceu na primitiva Igreja cristã onde o hebreu exerceu uma poderosa influência sobre o grego, e este sobre o latim. Atualmente (ULLMANN, 1964) isto também ocorre na fala dos imigrantes nos Estados Unidos ou, em um campo mais limitado, na linguagem desportiva que está saturada de anglicismos em muitos países. Podemos também mencionar o vasto número de palavras usadas na informática, todas elas emprestadas do inglês, onde a forma é original mas a significação é emprestada, como *hardware*, *software*. Existem casos também em que a significação é emprestada mas a forma é adaptada ou traduzida, como *super-homem*, do inglês *superman*.

Dessa forma, uma língua pode influir em outra pela mudança de significado de uma palavra já existente. Assim, o sentido importado, algumas vezes, abolirá completamente o antigo. Porém, em muitos casos, o sentido antigo sobrevive ao lado do novo, dando assim

---

<sup>3</sup> Deve-se entender que o autor, ao exemplificar com *espiga*, refere-se à espiga de trigo e não de milho.

origem a um estado de polissemia. Segundo Ullmann (1964, p. 345), esse tipo de polissemia nem sempre está confinado ao contato entre duas línguas particulares, já que muitos empréstimos semânticos têm uma grande circulação internacional, com as diferentes línguas copiando-se umas às outras ou imitando um modelo comum. Algumas formas de polissemia estão tão difundidas e parecem tão naturais, que é difícil estabelecer a sua origem.

Resumindo, podemos dizer que as três primeiras fontes de polissemia: a mudança de aplicação, a especialização do significado, e o emprego figurado são as mais importantes. A reinterpretação de homônimos é muito rara, enquanto que o empréstimo semântico, apesar de muito comum em certas situações, não é um processo normal na linguagem cotidiana. (ULLMANN, 1964, p. 346).

Como observamos durante esses comentários, todos esses processos ou fontes servem para mostrar como surgem essas duas relações – homonímia e polissemia – em uma língua particular, embora outras línguas possam estar envolvidas de uma forma ou de outra nesse processo, pois, afinal de contas, as línguas não existem totalmente isoladas, há momentos em que elas entram em contato uma com a outra, promovendo e causando certas relações na linguagem e que podem ser analisadas comparativamente.

Acreditamos que, embora as fontes de polissemia e homonímia descritas acima possibilitem a análise dessas relações em palavras heterossemânticas, assim como uma possível explicação ao fato destas serem ora semelhantes ora totalmente divergentes quanto ao sentido, outras mudanças semânticas podem também ocorrer concomitantemente em seu campo associativo. Essas mudanças semânticas também contribuem para tais divergências na forma do conteúdo (significado) desses lexemas. Embora não nos detenhamos nesse trabalho, acreditamos que outros processos de mudanças de significado podem ter ocorrido ou estar envolvidos em cada língua em particular e/ou entre as duas, tais como: criação e evolução semântica, causas linguísticas, causas históricas, causas sociais, causas psicológicas, influência estrangeira ou empréstimo, necessidade de um nome novo.

### **Alguns exemplos<sup>4</sup>**

Apresentamos a seguir quatro grupos de pares heterossemânticos entre lexemas do espanhol e do português: A1: origem etimológica diferente ou raízes latinas diferentes; A2:

---

<sup>4</sup> A etimologia e os sentidos apresentados nos exemplos analisados foram pesquisados tanto em dicionários especializados de etimologia como em dicionários da língua portuguesa e da língua espanhola e serão apresentados nas referências como Dicionários consultados.

divergência semântica desde a origem ou fonte; B1: originalmente polissêmicos posteriormente homônimos por distanciamento entre os sentidos; B2: originalmente polissêmicos, posteriormente com traços semânticos distintos.

A partir dessa classificação, apresentamos uma sucinta análise refletindo sobre a possibilidade de as relações semânticas de homonímia e polissemia oferecer uma explicação possível para os fatores ou causas que promovem as divergências nos heterossemânticos do português (P) e do espanhol (E). Relembramos que estas relações podem envolver níveis linguísticos distintos, e não apenas o aspecto fonético e/ou semântico. No entanto, são estas duas forças distintas – fonética e semântica – que pretendemos focalizar para o tratamento do nosso objeto de estudo. Provém deste foco a nossa classificação em quatro tipos básicos de palavras heterossemânticas.

## Grupo A: Homonímia

Nestas duas seções, apresentamos os pares de palavras considerados heterossemânticos pela semelhança fônica ou gráfica, mas que são totalmente diferentes quanto ao sentido. A divergência de sentido observada em ambos pode ser explicada, neste caso, através da convergência fônica ou através da divergência semântica desde a origem ou fonte, como veremos a seguir.

### 2.1.1 Grupo A.1: Homonímia por convergência fonética

Esses pares de heterossemânticos constituem-se como lexemas homófonos ou homógrafos pela semelhança fônico-gráfica, entre ambas as línguas. No entanto, seus sentidos divergem totalmente porque ambos vêm de origem etimológica ou raízes (latinas ou não) diferentes e convergiram foneticamente para substâncias (da expressão) idênticas ou iguais nas duas línguas, constituindo-se como homônimos entre línguas. São, portanto, divergentes quanto ao sentido, pois não compartilham os mesmos sentidos entre si, embora tenham, no estágio atual das duas línguas, som e/ou grafia igual ou semelhante.

#### 1. abate/abate

1. Abate (E): variante de *abad*, de influência italiana ou francesa. De *abad*, 1107, este do lat. *abbas*, *abbatis*, e este do aramaico *abba* ‘padre’, passando pelo grego.

2. Abate (P): do lat. tardio *abbat(u)ere*, do séc. VI, como também *abbatere*. Derivado regressivo de *abater* (vb) ‘derrubar, prostrar, fazer cair por terra’, séc. XIV.

1. S.m. Clérigos com ordens menores. *Conversábamos mucho, mientras esperábamos el abate.*
2. Espanholização do nome dado aos clérigos na França e na Itália. *La palabra abate es un españolismo usado en pocas lenguas.*
3. Presbítero estrangeiro, francês ou italiano, ou eclesiástico espanhol que residiu muito tempo na França ou Itália. *Me parece que ese abate es extranjero, pues habla con acento francés.*
4. Clérigo do séc. XVIII frívolo e cortesão. *El abate de esta ciudad es muy frívolo.*
1. S.m. Ato ou efeito de abater. *Temos que vacinar o gado para poder ir para abate. O abate (do gado) demorou cerca de três horas.*
2. V. Qualquer processo de matança de animais (reses, aves etc.) destinados ao consumo. *O rapaz abate aves.*
3. Desconto ou redução de preço; abatimento. *Comprei a blusa com abate de 50%.*
4. Corte ou derrubada de árvores. *O abate de inúmeras espécies de árvores provocou um enorme desmatamento na Floresta Amazônica.*

### **2.1.2 Grupo A.2: Homonímia por divergência semântica desde a origem ou sentido de base.**

Esses pares de heterossemânticos também divergem de sentido desde a origem ou sentido de base. Esse fato pode ter ocorrido por terem vindo de origens ou raízes diferentes ou porque algum sentido foi importado por uma das línguas e não pela outra (caso tenham vindo da mesma etimologia), ou ainda porque tiveram algum processo de mudança semântica em uma das línguas que importou e não na outra, ou alguma mudança na língua que exportou pode não ter sido assimilada por uma das duas línguas, daí podendo surgir muitas divergências de sentido.

## 2. berro/berro<sup>5</sup>

1. Berro (E): do célt. *Berurn id*, (irl. méd. *biror*, galés *berwr*), aprox. 1340. ‘Planta de lugares alagadiços, de sabor picante, que se come na salada’ (*Nasturtium officinale*).
1. S.m. Planta de lugares alagadiços, de sabor picante, que se come na salada. (*Nasturtium officinale*). *No hemos encontrado berros en el mercado.*
2. Despachar alguém, fazer que vá embora. (Fr. fig.). *Envié a Mercedes a buscar berros.*
3. Crucífera parecida ao berro, mas não é comestível. (*Cakile marítima*), Cuba. *Mucho cuidado, ese berro es muy parecido al otro pero no se come.*
2. Berro<sup>1</sup> (P): De provável origem onomatopéica, 1712, 1812, ‘soltar berros, gritar’.
1. S.m. Ato ou efeito de berrar. (Dev. de berrar). *Aquele rapaz só fala aos berros.*
2. Voz de certos animais; rugido. *A ovelhinha berra quando está com frio e fome.*
3. Brado humano, grito. *O berro das crianças se ouvia do outro quarteirão.*
4. Exclamação de alegria, surpresa, tristeza, raiva. *Aquele berro denunciou toda a sua emoção.*
5. Correção ou aviso ríspido; ralho, espinafração. *A mãe deu-lhe dois berros.*
6. Agressão com o punho; soco, murro. (Reg. Alentejo). *O garoto acertou um berro bem no olho do colega.*
7. Golpe de punhal. (Reg. Alentejo). *A vítima morreu porque o berro foi muito profundo, atingindo os intestinos.*
8. M.q. Revólver. (Reg. Br. Us. linguagem de delinquentes). *A polícia puxou o berro e fez fogo.*

---

Berro<sup>2</sup>: De origem obscura, XX, ‘planta comestível, da fam. das escrofulariáceas’ (*Mimulus luteus*). Planta comestível e aromática, nativa do Brasil (RS) e Chile, de grandes flores amarelas salpicadas de vermelho e frutos capsulares. *Nunca havia visto berro, onde moro não existe essa planta.*

---

Berro<sup>3</sup>: De origem obscura, 1899, ‘larva de certa mosca’ (Cunha). Larva de mosca. *Deve ser muito imundo esse berro.*

---

<sup>5</sup> Quando não há identificação segura ou precisa sobre a origem etimológica e observamos divergências de sentido a partir do sentido de base e nos demais, classificamos no grupo dos homônimos.

## Grupo B: Polissemia

Neste grupo ou tipo de heterossemânticos estão classificados aqueles lexemas que são parcialmente semelhantes e posteriormente diferentes quando na origem ou fonte são iguais ou idênticos e depois tornam-se diferentes quanto ao sentido. Ou seja, inicialmente, são pares polissêmicos entre as línguas pois possuem o mesmo sentido de base e outros secundários idênticos ou muito semelhantes, depois tornam-se homônimos por algum tipo de deslocamento de sentido ou mudança semântica. São, também, considerados parcialmente semelhantes, aqueles que têm a mesma fonte ou origem, permanecem com vários sentidos em comum, embora outros sentidos ou estes tenham traços semânticos diferentes, tornando-os divergentes.

### ***2.1.3 Grupo B.1: Originalmente polissêmicos, posteriormente homônimos por mudanças semânticas.***

Estes pares de lexemas são iguais ou muito semelhantes quanto à substância da expressão, visto pertencerem à mesma origem etimológica. Possuem, portanto, significados etimológicos iguais, assim como o sentido de base e outros sentidos secundários também são os mesmos ou muito aproximados. Outros sentidos secundários, no entanto, ao passar por evolução semântica ou deslocamento de sentido, vão distanciando-se ou tornando-se divergentes entre as línguas, passando a ser homônimos entre si e, por isso, heterossemânticos.

## **3. araña/aranha**

1. Araña (E): 1513, do lat. *aranea* 2. Aranha (P): XIII, XIV, do lat. *aranea* ‘animal artrópode ‘aranha’, ‘teia de aranha’. Aracnídeo é aracnídeo, da ordem dos aracnídeos’; teia de aranha’; ‘fio muito derivado culto do gr. *aráknē*, mesma fino’.  
origem e significado do latim.

1. S.f. Animal artrópode ou aracnídeo. *¡Qué asco, la casa está llena de arañas!*
2. Lustre; lâmpada formada por braços de bronze ou de cristal que se pendura do teto. *Algún coche pasaba fugaz, espejeando, y hacía tintinear los colgantes de la araña.* (Ignacio Aldecoa, in LEAL, 1997: 25).
3. Conjunto de cabos finos, cordame. (Mar.). *El marinero avisó que la araña del navío estaba rota.*
4. Rede de caçar pássaros. *A mi tío le gustaba cazar pajaritos con la araña.*
5. Carruagem ligeira e pequena. (Chile; fig.). *Andábamos mucho en esa araña vieja.*
6. Pessoa aproveitadora, parasita. (Fig. e fam.). *En mi equipo siempre hay un araña, por eso no me gusta hacer trabajos en grupo.*
7. Prostituta. (Fig.). *Se comporta como una araña.*
8. *Arrebatina*. Recolher ligeiramente algo. (Murcia). *Sacaba los confites como araña, que a los demás niños no le daba tiempo sacar también.*
9. *Arañuela*. Planta *ranunculácea*. *Esa araña está muy fea, sus hojas están secas y amarillas, es mejor sacarla de ahí.*
10. Planta gramínea das Antilhas (*Panicum pilósum* e *Uniona paniculata*). *El patio estaba cubierto de araña, hay que arrancarlas.*
1. S.f. Animal artrópode aracnídeo. *As crianças têm medo de aranhas peludas.*
2. Objeto cuja forma lembra a aranha. (P. ext.). *Comia dentro de uma aranha, era um prato horroroso!*
3. Trabalho marinho feito de linha ou cabo fino trançado. (Mar.). *O marinheiro só sabia fazer aranha, mas fazia para ninguém colocar defeito.*
4. Tipo de rede usada esp. na caça aos melros. (Arte venatória. Reg. Port.). *Os melros, coitados, são fatalmente enganados por aquelas aranhas.*
5. Carruagem de pequeno porte, de duas rodas, puxada por cavalo. (P. ext.). *Íamos os dois, na aranha sacolejante, ao trote largo do Paputinga.* (A. S. de Mendonça Junior, *O anel de brilhantes e outras estórias*, 54, in FERREIRA, 1986: 154)
6. Rede de apanhar trutas (Pescas). *A sua aranha está toda rasgada por isso não apanhou trutas.*
7. Planta epífita (*Renanthera coccínea*), da fam. das orquídeas, nativa do Sudoeste da Ásia e cultivada pelas belíssimas flores de tom vermelho vivo; coral. (Angiospermas; Bras.). *Gostaria muito de ter uma aranha dessa no meu jardim.*
8. Erva (*Gloriosa superba*) da fam. das colúquáceas, nativa da África, cultivada como ornamental e extremamente venenosa; garras-de-tigre, gloriosa. (Angiospermas; Bras.). *Essa aranha é bonita mas não deveria estar neste jardim pois é venenosa, principalmente quando há crianças por perto.*
9. Cavalo velho que serve de alimento para feras no circo. (Reg. Br. Ceará). *Leve aquela aranha para o leão e o tigre.*
10. Equipamento móvel próprio para movimentar contêineres. (Mar. Mercante). *Gostava de ficar olhando o movimento da aranha carregando os contêineres.*
11. Estrutura metálica que protege as pás da hélice do ventilador, circulador etc. *A menina cortou o dedo na hélice porque o ventilador estava sem a aranha.*
12. Nos pendentos de luz, peça em que se aparafusa o quebra-luz. *Ele levou um choque elétrico quando estava aparafusando o quebra-luz na aranha.*
13. Peça de arame para suspensão de pratos nas paredes. *O prato da parede caiu porque a aranha descolou dele.*
14. Peça de ferro, no fim da cadeia de travão. *O cavalo estava sem a aranha no travão.*
15. Peça formada por um anel de ferro, onde se atam as correias ou os elásticos que prendem a bagagem no porta-malas dos automóveis. *Não conseguia prender as malas porque não sabia que as aranhas serviam para isto.*
16. Peça de ferro que liga a aiveca ao pau do arado. (Reg. Douro). *O arado não está funcionando bem, o problema pode estar na aranha.*
17. Mina com diversas ramificações. (Militar). *O deserto afegão é coberto de aranhas destinadas a destruir trincheiras, indivíduos etc.*
18. Lagariça de madeira, com prensa de pau, us. para espremer frutos. (Reg. Port.). *Eles usam essa aranha para espremer certos frutos, como a uva, a azeitona, reduzindo-os a líquido.*
19. Espécie de fateixa usada para retirar objetos caídos em poço. (Tecnologia) *Os homens lançaram a aranha que conseguiu*

### 2.1.4 Grupo B.2: Originalmente polissêmicos, porém com traços semânticos distintos, tornando-se posteriormente homônimos por mudanças semânticas.

Nestes pares de lexemas, observamos que os mesmos advêm da mesma origem etimológica, com significados etimológicos iguais, assim como o significado de base e outros sentidos secundários também são iguais ou aproximados. No entanto, outros sentidos secundários, ao passar por evolução semântica ou deslocamento de sentido, adquirem traços semânticos diferentes e vão distanciando-se ou tornando-se divergentes entre as línguas, passando a ser homônimos entre si e, por isso, heterossemânticos.

### 3. abordar/abordar

1. Abordar (E): do fr. *bord* ‘margem’, 1444 e este do frâncico<sup>6</sup> *bord* *id.* Aproximar-se a uma nave; empreender um assunto.

1. V. Aproximar-se um barco a outro até tocá-lo intencionalmente ou por acidente. *El barco pesquero fue abordado por un petrolero.* (SEÑAS, 2001: 6).

2. Atracar um navio a um desembarcadouro, cais ou bateria. (Mar.). *El barco abordó al desembarcadero para descender a tierra.*

3. Atracar. Aproximar um barco ao cais. Chegar. Chegar ao porto, costa, ilha, etc. (Mar.). *Abordamos en el puerto de Málaga.* (SEÑAS, 2001: 6).

4. Dirigir-se a alguém para falar-lhe sobre um assunto ou pedir-lhe algo. (Fig.). *La abordé en la calle.* (SEÑAS, 2001: 6).

5. Acometer. Entrar. Atacar. Começar a exposição de um assunto ou a execução ou resolução de algo, particularmente se isso oferece alguma dificuldade. (Fig.). *Abordó el tema valientemente.* (DEMM).

2. Abordar (P): do fr. *aborder*, 1306. Mar. ‘pôr (o navio) a contrabordo de; atracar (um navio a outro); ir a bordo de’ < do fr. *bord*, séc. XII, ‘cada lado do navio, contorno de uma superfície’, do frânc. *bord* ‘bordo de embarcação’. Abalroar, acometer., XV.

1. V. Por (o navio) a contrabordo de ; encostar (o navio) com o bordo (ao cais, costa, outra embarcação, etc.); acostar, aferrar, aportar. (Mar.). *O barco abordou de manhã.* (HOUAISS).

2. Atracar (um navio a outro) bordo a bordo, para tomar de assalto. (Mar.). *O galeão espanhol abordou o navio inglês.* (HOUAISS).

3. Ir a bordo de (embarcação). (Mar.). *Ela estava a bordo do Titanic.*

4. Atacar, acometer, assaltar (alguém). (P. ext. da acp. 2). *Os bandidos abordaram o homem para roubá-lo.* (HOUAISS).

5. Chegar à beira ou à borda de. *Abordou a beira do penhasco.* (HOUAISS).

6. Atingir, chegar (a lugar pretendido). *Abordou aos pastos tão procurados.* (HOUAISS).

7. Estar borda com borda; fazer limite, encostar. (P. ext. da acp. 1). *Suas terras abordam com as do inimigo.* (HOUAISS).

8. Aproximar-se de alguém, dirigindo-lhe a palavra, interpelando-o. (P. ext. da acp. 1). *O repórter abordou o ministro na rua.*

9. Começar a tratar de; levantar, versar sobre (tema, assunto, questão, proposta, idéia, etc.). (P. anal.). *O ministro abordou a crise política no Golfo.*

<sup>6</sup> Língua germânica ocidental dos francos, pertencente ao grupo de línguas do alto-alemão e responsável pelo grande estrato de elementos germânicos do vocabulário francês. (FERREIRA, 1986, p. 808).

## Considerações finais

Através da análise desses pares de palavras heterossemânticas do português e do espanhol observa-se a possibilidade de explicar a sua heterossemânticidade, partindo, primeiramente, da premissa de que há, na maioria dos casos em que ocorre mudança de sentido, uma alteração entre a imagem acústica e o conceito, provocando um deslocamento ou desvio de sentido no signo linguístico, possibilitando, dessa forma, identificar os fatores que promovem a divergência semântica nesses lexemas.

Em segundo lugar, e considerando sobretudo a relação genética entre as línguas confrontadas, a análise comparativa dos dados revela também que a variedade das causas que promovem a mudança ou ‘deslocamento’ de sentido entre essas palavras relaciona-se com as relações semânticas de polissemia e homonímia. Comprovamos, na polissemia, a semelhança e a proximidade dos sentidos ou traços semânticos nos pares homógrafos ou homófonos entre as línguas, assim como a diversidade de mudanças de sentidos em cada língua em particular, ora aproximando-as, ora distanciando-as semanticamente. Na homonímia, constatamos a convergência fônica e a divergência ou controvérsia de sentidos em alguns pares desses lexemas nas línguas, entre os quais sempre haverá grandes divergências, apesar das semelhanças fônica ou gráfica existente neles.

Por último, destacamos a relevância dos estudos semânticos para a elucidação, discussão e análise de fatos linguísticos entre línguas, os quais são de fundamental importância tanto do ponto de vista propriamente linguístico para os estudos da linguagem, como também para o ensino-aprendizagem de línguas, de forma a contribuir para o desenvolvimento de atividades e estratégias metodológicas para o ensino da semântica, do léxico e desses com o ensino da língua materna ou estrangeira propriamente dita.

## REFERÊNCIAS

- CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. Traduzido e adaptado por Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FINEGAN, Edward. **Language. Its structure and use**. Philadelphia: Harcourt, 1994.
- GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. 2.ed. São Paulo: Difel, 1975.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- LYONS, John. **Semântica**. Vol. 1. Traduzido por Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1977a.

LYONS, John. **Semantics**. Vol. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1977b.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

OLANO, Concepción Otaola. **Comentario y desarrollo de textos lingüísticos**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1996.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1922.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Traduzido por J. A. Osório Mateus. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

Dicionários consultados:

COROMINAS, Joan. **Breve diccionario etimológico de la lengua castellana**. 3.ed. Madrid: Gredos, 1998.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DE SILVA, Guido Gómez. **Breve diccionario etimológico de la lengua española**. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1999.

DICCIONARIO de la lengua española: Real Academia Española. Tomo I e II. 21.ed. Madrid: Espasa Calpe, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. (CD-ROM). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Edição abreviada. Madrid: Gredos, 2002.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español edición electrónica**. (CD-ROM). Madrid: Gredos, 1996.

UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. **SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.